



O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Rafael Cruz de Assis ¹
Miguel André Berger ²
Andréa Karla Ferreira Nunes ³

EIXO TEMÁTICO: GT 8 – Tecnologia, Mídias e Educação.

RESUMO:

A Educação a Distância (EaD) vem despontando como uma das estratégias para formação inicial e continuada do professor. Essa modalidade de ensino exige investimentos e um conjunto de componentes a fim de favorecer sua concretização. Além das equipes responsáveis pelo planejamento e produção dos programas e materiais didáticos, o tutor torna-se um ator importante ao fazer a mediação entre o aluno e o programa. O presente estudo analisa a atuação do tutor quando da efetivação do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a Distância, ofertado pela Universidade Tiradentes. Para obtenção das informações, entrevistas foram realizadas com uma amostra de tutores e alunos egressos. As informações obtidas favorecem um repensar dessa modalidade de educação bem como trazem sugestões visando sua implementação.

Palavras chaves: educação a distância; formação docente; tutor.

THE ROLE OF THE GUARDIAN IN DISTANCE MODE.

ABSTRACT:

Distance Education (DE) has emerged as one of the strategies for initial and continuing training of teachers. This type of education requires investment and a set of components in order to facilitate its implementation. In addition to the teams responsible for planning and production of programs and materials, the tutor becomes a major player in to mediate between the student and the program. The present study analyzes the role of the tutor when the realization of the Bachelor of Mathematics in Distance mode, offered by the University Tiradentes aimed at teacher training. To obtain the information, interviews were conducted with a sample of tutors and former students. Information obtained favor a rethink of this type of education and bring suggestions for its implementation.

Keywords: distance education, teacher training, tutor.

¹ ASSIS, Rafael Cruz de - Aluno do Curso de História da UNIT. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. e-mail: rafaelcdassis@gmail.com.

² BERGER, Miguel André - Professor Doutor em Educação pela UFBA. Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes. Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais. E-mail: bergerandremiguel@hotmail.com

³ NUNES, Andréa Karla Ferreira - Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da UNIT. e-mail: andreaknunes@gmail.com

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96) sinalizou vários avanços para o contexto educacional visando favorecer seu caráter democrático e participativo. Além de considerar o sistema educacional como um todo, atendo-se para uma integração entre os níveis de ensino, destaque deu ao processo de formação de professores e a modalidade da Educação a Distância (EAD).

O decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 concebe a educação à distância como uma,

“Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (Art. 1º, decreto nº 5.622, de 19/12/2005).

A educação à distância tem concepções variadas com uma vasta e diversificada literatura a respeito de seus conceitos, problemas e características. As muitas concepções de educação à distância complementam-se e todas elas trazem em seu bojo as noções valorativas de desenvolvimento, em sua dimensão de totalidade.

Os objetivos e a missão da educação à distância estão voltados para atender à crescente demanda da sociedade, ampliação da oferta de educação e de ensino para as mais diferentes clientelas, e para a capacitação e atualização de recursos humanos. Ela é uma opção especialmente direcionada para as necessidades da educação de adultos, principalmente para aqueles que, por quaisquer motivos, não tiveram oportunidades de estudar na faixa etária própria ou não puderam continuar seus estudos em situação presencial.

A maioria da população, que poderia frequentar um curso superior, não o faz por necessidade de trabalhar ou por motivos ligados à dificuldade de acesso a esse nível de ensino. Uma das vantagens reais da modalidade a distância é o fato de ela estar sempre oferecendo chances de estudo àqueles que trabalham e desejam continuar a formação. Isto só é possível, segundo Magalhães, a partir das ferramentas utilizadas pela educação à distância

que “(...) *compreende uma combinação de métodos e tecnologias convencionais e avançados com atividades presenciais e em grupo*” (UNIT, 2006).

O diferencial é que os alunos da educação à distância apresentam características diferentes dos alunos de cursos presenciais, tais como: residem em localidades distantes dos núcleos de ensino; constituem clientela heterogênea em idade, formação e experiência profissionais e têm pouco tempo para estudar, pois muitos são profissionais que, geralmente, estão engajados no mercado de trabalho.

A modalidade de educação à distância se caracteriza como uma abordagem mediada pela tecnologia para aproximar professor-aluno, utilizando de forma sistemática de meios e recursos técnicos, para favorecer a aprendizagem que é individual e necessita do apoio de organização de caráter tutorial. Para favorecer a comunicação bidirecional requer supervisão e tutoria que devem ser imediatas, dependendo do suporte tecnológico utilizado pelo sistema e pelo aluno.

O objetivo da aprendizagem é levar o aluno a *aprender a aprender e aprender a fazer*, através da autoaprendizagem, em que a comunicação pessoal deve ser uma conversação didática.

O curso é autoinstrutivo e acessível para estudo individual, sem dependência do apoio direto do professor, sendo que mesmo permitindo a interatividade entre professores e alunos distantes um do outro, necessita do apoio de toda uma organização tutorial.

Essa modalidade exige novas atitudes e novos enfoques metodológicos, visto que não tem a figura do professor presente como ocorre no ensino presencial.

Analisando essas características tem-se que a educação a distância tem como objetivo contribuir para ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento recorrendo a uma combinação de métodos e tecnologias tradicionais e avançadas.

No processo de educação à distância, o aluno converte-se no centro da ação didática. Por isso é muito importante que os propósitos dessa ação sejam claros, precisos e eficazes, em função dos quais se devem organizar as diversas situações de aprendizagem que facilitem o acompanhamento dos alunos, tanto por parte deles mesmos como pelo professor ou tutor, responsáveis pelo trabalho de orientação.

Nesta perspectiva, a dimensão pedagógica e social da educação a distância retira do professor as atribuições de centro e eixo do processo ensino-aprendizagem, deslocando para o aluno e para o material didático a responsabilidade de otimização da aprendizagem e da

veiculação de informações. Cabe ao aluno transformar em conhecimento as múltiplas informações técnico-científico-culturais e pedagógicas disponibilizadas pelas tecnologias da autoaprendizagem e pelos materiais instrucionais, os quais devem ser compreensíveis e atraentes. O material didático possibilita ao estudante ser agente construtor do seu conhecimento e leva o aluno a participar ativamente da condução de sua aprendizagem. Confia-se na autonomia, no autodidatismo e na capacidade do estudante em aprender por si só, como sujeito da sua autoaprendizagem.

É importante salientar que os elementos que integram a metodologia da educação à distância são indissociáveis e interagem entre si, completando-se e influenciando-se reciprocamente. Nessa interação destacam-se os aspectos: **administrativos** (infraestrutura pronta para atender ao aluno, apoiar, acompanhar e facilitar seu percurso); **pedagógicos** (material de instrução de alta qualidade); **cognitivos** (desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que promovem o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho); **metacognitivos** (aprofundamento do conhecimento, para tornar mais claros os conceitos e ideias para consolidá-las através de suporte metodológico e de constante retroalimentação); **afetivos** (aspecto mais difícil de ser trabalhado e captado pelo tutor que deve propiciar o elevado estado de ânimo e atitudes abertas à aprendizagem); **motivacional** (estimula o comportamento e a autoaprendizagem, sustenta a autoconfiança do aluno, apesar das dificuldades existentes), e o **social** (diminui o sentimento de isolamento e cria a interatividade educativo-social do aluno com o seu ambiente intelectual), conforme estão explicitados no Projeto Pedagógico do Curso (UNIT, 2006)..

A educação a distância deve, conseqüentemente, ser prazerosa, lúdica, promover processos criativos de aprendizagem e alcançar objetivos e metas educacionais bem definidas; abrir caminhos para a expressão e a comunicação do conhecimento; desenvolver atitude investigativa, crítica e criativa e ser inspirada na realidade e prática sociais do estudante e de toda a comunidade educativa.

Colocação do Problema

A lei n. 9394/96 que estabeleceu diretrizes para educação nacional foi pioneira ao mencionar a modalidade de EAD como uma alternativa para formação docente. Essa tarefa a

cargo das universidades, na modalidade presencial, poucas condições tinha de atender a demanda crescente ao ensino médio (GOVERNO DE SERGIPE/SEEC/DED/SEMED, 2006).

Nos últimos cinco anos também se verificou uma expansão do acesso das crianças à educação básica no Brasil, chegando a taxa de expansão da escolarização a mais de 90% (SOARES, 2005). Essa expansão da escolarização, contudo não é acompanhada pelos índices educacionais de conclusão dos estudos. Dentre os vários fatores, pode-se destacar a má qualificação de grande número de professores ou a ausência de formação na área específica de atuação.

A carência de professores para as últimas séries do ensino fundamental e médio em Sergipe era e, ainda, continua sendo um desafio. A Universidade Federal de Sergipe, através de convênio com a Secretaria Estadual de Educação, promoveu através do Programa de Qualificação Docente, cursos favorecendo o processo de interiorização do ensino superior (BERGER, 2009). Essa iniciativa concorreu para a expansão e melhoria do ensino médio, aumentando as chances da juventude interiorana do Estado ter acesso ao conhecimento, mas o desafio ainda persiste. A partir desse argumento devemos também destacar o que apresenta Machado e Sobral (2009), no que se refere à distribuição de profissionais em matemática no Brasil:

“[...] não há mais carência de licenciados em matemática no Brasil. De acordo com o censo do INEP, o que está ocorrendo é uma evasão profissional e uma má distribuição dos cursos de formação por região, gerando excesso em alguns lugares e carência em outros. Nesse caso o ensino a distância pode servir para alcançar municípios mais distantes os quais não possuem professores, resolvendo o problema da desigualdade regional. Todavia não há necessidade da abertura de tantas vagas, como está ocorrendo hoje no país, em cursos de licenciatura em matemática.”

A Universidade Tiradentes assumiu a partir do ano 2000, a iniciativa da oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, respaldando-se nas diretrizes legais e nas inúmeras possibilidades apresentadas pelas tecnologias da comunicação e da informação.

Para favorecer a oferta de cursos a instituição criou o Núcleo de Educação a Distância, uma estrutura formada por diversas equipes de pessoas, envolvendo desde o professor que elabora a disciplina, até técnicos que viabilizam, de alguma forma a execução do trabalho docente coletivo envolvendo a produção de material audiovisual e gráfico.

Para suprir a necessidade de “calor humano”, uma vez que na maior parte dos projetos de educação a distância, o professor está afastado geograficamente do cursista, unido apenas pelas tecnologias da informação e comunicação – TIC, entra em ação a figura do tutor, ou seja,

uma espécie de professor secundário (auxiliar) que objetiva auxiliar o professor titular na disciplina dando uma atenção mais detalhada ao corpo discente, acompanhando sempre o programa já estabelecido pelo professor, e procurando ao máximo não fugir dele.

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância (SÁ, 1998).

A função do tutor não é a de recriar a disciplina e sim acompanhar o processo de ensino-aprendizagem protagonizando o cenário da EAD, talvez não como um personagem principal, porém fundamental e indispensável.

Edith Litwin (2001:99) ao comentar o papel desse ator destaca que quem é um bom docente será também um bom tutor. Um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”. Da mesma forma, o bom tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. “Guiar, orientar, apoiar” devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são de responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade à distância.

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes dos que precisa ter um bom docente. Este necessita entender a estrutura do assunto a ser ensinado, os princípios da sua organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área. Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais.

O novo papel do professor-tutor precisa ser repensado para que não se reproduzam nos atuais ambientes de educação a distância concepções tradicionais das figuras do professor/aluno.

Niskier (1999:393) ao comentar o papel do tutor relaciona algumas tarefas referentes à sua atuação: comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e

explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes, e, servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Outra contribuição para melhor compreender a figura desse ator é de Iranita Sá (1998), ao mencionar que o tutor em EaD exerce duas funções importantes - a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma. “*No ensino a distância o trabalho do tutor fica de certo modo diminuído considerando-se o clima de aprendizagem autônoma pelos alunos*”(SÁ, 1998:45), pois muito da orientação necessária já se encontra no próprio material didático, sob a forma de questionário, recomendação de atividades ou de leituras complementares. Constata-se que a função do tutor deve ir além da orientação. O tutor esclarece dúvidas de seus alunos, acompanha-lhes a aprendizagem, corrige trabalhos e disponibiliza as informações necessárias, terminando por avaliar-lhes o desempenho.

Para Maia (2002, p. 13) o papel principal do tutor é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes, exigindo desse uma série de habilidades e competências, as quais são delineadas a seguir.

- **Competência tecnológica** - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plug-ins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a *Web*. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.
- **Competências sociais e profissionais** - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas,

com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os *sites* internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

No contexto da educação a distância o tutor desempenha um papel importante no sentido de estimular, orientar o cursista no desenvolvimento das atividades visando à consecução dos objetivos educacionais estabelecidos. Respaldando-se nessas colocações realizamos esse estudo sobre o papel no tutor no desenvolvimento do curso de formação inicial de professores, na modalidade a distância, na área de matemática, buscando saber o que pensam a respeito de sua função, que competências são requeridas para o exercício de seu papel, que dificuldades enfrentam no exercício de sua atuação e que estratégias adotam para favorecer o atendimento do aluno cursista.

METODOLOGIA

Esse estudo assumiu as características de uma pesquisa quantitativo-qualitativa. Constituindo uma investigação do tipo *ex post facto*, envolveu uma amostra de alunos egressos do curso de Matemática na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Tiradentes. Essa instituição ofereceu esse curso nos seguintes locais: Campus Aracaju (131 concludentes), Campus Itabaiana (18 concludentes), Polo de Carira (44), Polo de Carmópolis (10), Polo de Estância (16), Polo de Lagarto (30), Polo de Laranjeiras (41), Polo de Maceió (4) e Polo de Monte Alegre (32), totalizando 326 concludentes.

A pretensão foi utilizar dos procedimentos da amostra probabilística do tipo aleatória simples, para seleção dos polos e dos informantes. Nesse tipo de amostragem formada pelo sorteio, todo o elemento da população tem oportunidade igual de ser escolhido, o que garante certo nível de generalização dos resultados.

Em contato com o NEAD, a equipe obteve uma relação dos concluintes dos vários polos. De posse da listagem dos concludentes e respectivos endereços, um sorteio foi realizado para seleção dos polos e egressos a serem envolvidos. Adotou-se como critério o percentual mínimo de 30% dos polos e dos egressos de cada polo para aplicação do questionário, testado anteriormente. Foram sorteados os polos de Aracaju, Laranjeiras, Nossa

Senhora da Glória e Nossa Senhora das Dores que contavam com 222 concludentes, o que favoreceu a composição de uma amostra com 44 concludentes.

Os dados foram coletados através de questionário com questões fechadas e abertas, aplicado pelos pesquisadores em situação face a face, contando com a colaboração de 42 dos 44 egressos selecionados.

Questionário também foi aplicado a uma amostra de oito tutores, sendo que somente cinco se dispuseram a colaborar nesse estudo.

Resultados

Inicialmente, faremos uma breve caracterização do curso e de sua metodologia, passando a discutir o perfil e a atuação do tutor e como os egressos analisam sua participação no curso. O Curso de Licenciatura em Matemática visa capacitar o professor para atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

O Curso de Licenciatura em Matemática tem carga horária de 2952 horas/aulas, distribuídas ao longo de seis períodos com oferta de 37 disciplinas, mais 216 horas de atividades complementares e 414 horas aulas de estágio supervisionado realizados em Escolas de Educação Básica uma vez que se tem como eixo a formação do educador para a Educação Básica (Séries Finais do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio) de modo que as disciplinas integrantes do Currículo com a articulação contínua dos conteúdos de Matemática com os de Formação Pedagógica dão ênfase a pesquisa voltada para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e do processo ensino-aprendizagem. Consoante com a orientação do MEC, na forma de Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, também integra as prioridades do Projeto Pedagógico a leitura e discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais da área, bem como dos temas transversais, incentivando sempre a criatividade e a iniciativa do educador diante do contexto de sua sala de aula, redefinindo o papel do aluno, colocando-o como gestor na construção de seu conhecimento.

O Curso de Matemática na modalidade a distância tem a duração de 6 semestres letivos, ou seja, 3 anos. O tempo máximo de integralização fica condicionado ao desempenho do discente no tocante ao índice de aprovação nas disciplinas cursadas e trancamentos, entre outros.

O curso de Matemática visa propiciar aos alunos o desenvolvimento das habilidades que viabilizem competência técnica e científica, preparando matemáticos capazes de pensar, praticar e trabalhar a matemática valendo-se de prática e teoria. Objetiva também capacitar o

licenciado em matemática para o exercício da prática docente no magistério dos ensinos fundamental e médio, promovendo uma formação científico-metodológica ampla e sólida.

O curso era desenvolvido utilizando material didático elaborado pelo professor de cada disciplina, através de trabalhos de pesquisa na comunidade e na escola onde atuava e de trabalhos em grupo. Ênfase foi dada aos trabalhos em equipe como uma estratégia que favorece o trabalho cooperativo, a autonomia e a interação entre iguais, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Vygotsky (1988). Esse formato se diferencia dos modelos de EaD em que o estudante se vê a frente de um monitor de computador, uma televisão, no isolamento de sua casa, executando tarefas semelhantes aos antigos estudos dirigidos, alvo de críticas por parte de um grande número de educadores (SOMMER, 2010, p.22).

Há também as atividades de tutoria em que o aluno interage com o tutor com o objetivo de desenvolver o processo educativo por meio de correio eletrônico e encontros presenciais, durante a semana.

Qual o perfil do tutor? Esse estudo envolveu cinco tutores atuantes nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Neópolis, Carira, Aracaju e Laranjeiras. Os amigos e pessoas conhecidas foram a principal fonte através da qual o tutor teve conhecimento do processo seletivo, o qual envolveu entrevista com a coordenação pedagógica do NEAD (100% dos respondentes), e, em algumas situações conhecimento de informática e a realização de atividades usando a linguagem Word e Excel (40% dos entrevistados).

Foi unânime entre os tutores a participação em situações de capacitação para o exercício da tutoria, atividade que consideraram importante, pois *“busca familiarizar o tutor com boas técnicas de comunicação e atendimento aos alunos, ressaltando que o relacionamento é o aspecto motivador da aprendizagem”*, *“é uma ocasião em que os professores especialistas apresentam sucintamente o programa de cada módulo (ou seja, da disciplina)”*.

No exercício da tutoria, os respondentes se incumbiram de várias atividades como:

- a promoção de aulas expositivas para rever certos conteúdos ou suprir deficiências de aprendizagem do cursista (4 tutores);
- realização de encontros quinzenais para sanar dúvidas (2 tutores);
- esclarecimento de dúvidas (2 tutores);
- orientação nos trabalhos em grupo (1 tutor);
- acompanhamento e registro das atividades do cursista (2 tutores);
- aplicação de provas e estudos dirigidos (1 tutor);
- correção dos estudos dirigidos e memoriais (1 tutor);

- demonstração da resolução de exercícios sobre determinado assunto para facilitar a compreensão do cursista (1 tutor).

Ao desempenhar sua função, os tutores mencionaram enfrentar dificuldades variadas desde a falta de materiais didáticos, a heterogeneidade e o nível deficitário da turma bem como o desconhecimento e a falta de capacidades requeridas para a educação na modalidade à distância, a qual requer autonomia e hábitos de estudo independentes por parte do aluno cursista.

Para enfrentar essas dificuldades, várias estratégias foram acionadas pelos tutores para favorecer a aprendizagem dos alunos. Três tutores empreenderam pesquisas em livros que dispunham e no acervo da UNIT para enriquecimento e fundamentação para o trabalho, a promoção de aulas para nivelamento e a dissipação de deficiências em termos de aprendizagem dos cursistas.

Os alunos possuíam uma péssima bagagem do ensino secundário. Para tornar os encontros aproveitáveis, havia a dupla necessidade de realizar atividades de nivelamento e ministrar aulas sobre os conteúdos do módulo (Tutor 1).

Dois tutores mencionaram que a maior dificuldade que enfrentaram se relacionava à distância de tempo entre a conclusão do curso secundário e ingresso no ensino superior por parte do aluno e sua dependência intelectual. A estratégia que acionaram priorizava o diálogo para sensibilização do cursista e adoção de hábitos de estudo independente, aspectos importantes para o aluno que pretende empreender estudos na modalidade a distancia.

A maior dificuldade era fazer com que alunos que há muito tempo não tocavam nos livros, voltassem a estudar e, pior ainda, entender sozinhos. Sempre estávamos dispostos a tirar dúvidas e auxiliá-los nos estudos (Tutor 2).

Uma das maiores dificuldades era fazer o aluno entender que na modalidade EAD o aluno torna-se autônomo, dono de seu próprio tempo (Tutor 3).

Os tutores também levantaram as dificuldades apresentadas pelos alunos, sendo que a maioria dos tutores apontaram as resultantes da falta de base do processo anterior de escolarização.

A questão do deslocamento para o polo, a frequência aos plantões e o acervo da biblioteca para consulta, foram outras dificuldades que tiveram uma frequência mínima de influência.

Falta de domínio dos conteúdos básicos que deveriam ser aprendidos na educação básica (tutor 2)

Na área de cálculo muitas vezes os alunos não acompanhavam pois existia uma deficiência muito grande na base matemática (tutor 3).

Na percepção dos tutores essa experiência contribuiu para o aprimoramento de competências e habilidades necessárias ao exercício da tutoria.

As competências mais citadas estão relacionadas diretamente ao domínio e formas de favorecer a transposição didática dos conteúdos.

- Busca de diferentes estratégias e abordagens tornando o conteúdo de mais fácil assimilação pelo cursista.
- Busca de informação em diferentes meios para enriquecer o processo de argumentação com os cursistas.
- Demonstração da aplicação dos conteúdos em situações concretas.
- Capacidade de compreensão formulação de críticas e utilização das ideias e tecnologias para a solução dos problemas dos cursistas.

Analisando a contribuição dessa experiência de tutoria em matemática, muitos tutores destacaram a oportunidade que tiveram para aprofundamento de sua formação, além da possibilidade de favorecer outros colegas em seu processo formativo.

Ensinou-me a respeitar o tempo de cada aluno, e hoje sinto que minha postura em relação aos meus alunos mudou, passei a respeitar o ritmo de aprendizagem dos mesmos. (tutor 3)

Contribuiu significativamente uma vez que necessitei estudar bastante para atualizar-me, e até ensinar conhecimentos necessários para que os alunos interessados aprendessem e desenvolvessem melhor apresentação de novos conhecimentos. (tutor de 4)

Foi desestimulante, tinha muito a contribuir, mas não havia público preparado para isso. O trabalho realizado, foi de base, formação básica mesmo, mas me sinto satisfeito nesse sentido; ao menos pude ser útil. (tutor 1)

Os egressos ao serem questionados sobre as competências ou habilidades necessárias ao tutor para a atuação na educação a distância enfatizaram as competências profissionais e referentes ao domínio do assunto (88,10%), e sociais (57,10%), em contraposição as tecnológicas (11,90%). Com base nas colocações de Maia (2002), isso pode ser decorrente da metodologia utilizada no curso, que priorizou a interação cursista/tutor/professor e o uso de material impresso, pouco recorrendo a internet e aos ambientes virtuais de aprendizagem que demandam o domínio dessas competências de natureza tecnológica.

De acordo com os egressos, o número de tutores atuantes durante o curso variava entre, três a cinco, com formação em diferentes áreas: matemática, física e pedagogia, o que contribuiu para melhor atender os cursistas. Os egressos foram unânimes em afirmar que os tutores tinham formação na respectiva área de atuação, mas enfrentavam dificuldades, em alguns momentos, no processo de transposição didática ou de orientação em relação a certos assuntos.

Ao analisar a atuação do tutor, a grande proporção dos egressos (64,30%) classificou-a como “boa”, conforme se constata nos depoimentos abaixo transcritos:

Os tutores foram excelentes e muito comprometidos. O tutor tentava compreender o problema do aluno, se envolvia, de modo a dar sempre apoio para o aluno não sucumbir diante dos obstáculos. Criava-se uma relação de amizade e respeito (Aracaju egresso 10).

Tutor tinha boa didática de ensino (Aracaju egresso 18)

A atuação do tutor foi considerada “regular” ou “deficiente”, por 23,80% e 11,90% dos egressos, respectivamente. Esses informantes alegaram a falta de experiência do tutor em EAD e o pouco domínio em relação a determinados conteúdos dos módulos, o que ocasionava dificuldades no processo de orientação.

Além da frequência no encontro presencial, 50% dos egressos também manifestaram participarem “sempre” dos plantões de tutoria, enquanto 38,10% tiveram uma frequência “regular”. Os egressos recorriam ao tutor para dissipar dúvidas em relação a conteúdos, ampliar os conhecimentos e resolver problemas relacionados ao curso. Outros egressos (11,90%) alegaram a falta de tempo em decorrência do trabalho, o que os impedia de participar dos encontros de tutoria. Mesmo com essas dificuldades, o papel do tutor foi considerado de grande relevância nesse curso de licenciatura em matemática, uma vez que a turma era heterogênea em termos de idade e o tempo de conclusão dos estudos de nível médio, além de apresentar lacunas de aprendizagem na área.

Considerações finais

A Educação a Distância (EaD) passou a ser uma modalidade de educação muito difundida no mundo e no Brasil, o que tem contribuído para elevar os índices da população brasileira com ensino superior. Maissiat (2010) e vários estudiosos vêm apontando a

Educação a distância como possibilidade e como avanço na educação, que merece ser objeto de estudos e de reflexões acerca de suas práticas, o que poderão ser imprescindíveis para sua consolidação.

Esse estudo envolvendo o exercício da tutoria quando da concretização de um curso de licenciatura em Matemática, mesmo em uma etapa embrionária, discute as competências e habilidades requeridas do tutor bem como os desafios e dificuldades enfrentadas durante o processo do curso. O papel e a formação do tutor, contudo, é um campo aberto que poderá suscitar outras pesquisas, que possam contribuir para o campo da Didática.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, Miguel André e NUNES, Andrea Karla F. Formação inicial e educação a distância na ótica do egresso. In: **Anais do I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente; VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado**. Maceió: Alagoas, 2011. CD.

BERGER, Miguel André. O Projeto de Qualificação docente: marco do processo de interiorização do ensino superior em Sergipe. In: FREITAS, Anamaria G. de. e SOBRAL, Maria Neide (Orgs.) **História e memória: o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (1968-2008)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Documento final**: construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. Brasília: MEC, 2010. Disponível em http://conae.mec.gov.br/imagens/stories/pdf/documentos/documento_final.pdf. Acesso em 1 de julho de 2010.

GOVERNO DE SERGIPE/ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/ DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/ SERVIÇO DE ENSINO MÉDIO. **Seminário sobre ensino médio**: Sergipe em defesa do ensino médio de qualidade. Anais. Aracaju, 2006.

INEP. **Estatísticas dos professores no Brasil**. Disponível em: www.inep.gov.br/estatisticas/professor 2003/. Acesso em 3 de março de 2010.

LÉVY, Pierre.(2000) **Educação e Cibercultura**. In <http://www.sescsp.org.br>. Acesso em Ago/2003.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

MACHADO, Liliana Dias e MACHADO, Elian de Castro. O papel da tutoria em ambientes de EAD. In: **Anais do Congresso da ABED**.<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>

MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo, Esfera, 2002.

MAISSIAT, Jaqueline; BIAZUS, M. C. V. Formação do docente e a consolidação da Educação a Distância no Ensino Superior. In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010. Belo Horizonte/MG. **Anais XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2010. Belo Horizonte/MG.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SOMMER, Luís Henrique. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. In: INEP/MEC. **Em Aberto**: educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Brasília, V. 23, no. 84, p. 17-30, Nov.2010.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Aracaju, UNIT, 2006.

VILLARDI, Raquel e OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **Tecnologia na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.